

# **trabalho** *necessário*

issn: 1808 - 799X

ano 9 – edição especial, número 13 – 2011

**GRUPO DE PESQUISA TRABALHO, MOVIMENTOS SOCIAIS,  
EDUCAÇÃO – TRAMSE (PPGE- UFRGS)**

## **TRAMSE: UMA TRAJETÓRIA**

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marlene Ribeiro

### **1. Caracterização e atuação do TRAMSE**

Criado e registrado no CNPq em 2000, o Grupo *Trabalho, Movimentos Sociais, Educação*, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS completa 11 anos em 2011. Os professores Johannes Doll, Diretor da FAGED, e Jorge Alberto Rosa Ribeiro, Coordenador do PPGEDU, têm contribuído, respectivamente, para a política de aperfeiçoamento dos espaços da Faculdade e para a qualificação das ações do Programa. Em 2009 realizou-se o I Seminário TRAMSE *Trabalho, Movimentos Sociais e Educação: tecendo redes de pesquisa*, reunindo os pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e uma estagiária de pós-doutorado.

Consolida-se a articulação com o Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da UERJ, através da inclusão do Dr. Gaudêncio Frigotto no Grupo TRAMSE. Esta articulação se efetiva, também, pela orientação de doutorado da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laura Souza Fonseca e pela realização de estágio pós-doutoral dos pesquisadores Marlene Ribeiro, Carmen Machado e Jaime Zitkoski, naquele Programa da UERJ.

O Grupo TRAMSE liderou a organização da assembléia de professores e estudantes para debater o papel da FACED no Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI, da UFRGS em 2010, bem como está envolvido na formulação de um código de ética na pesquisa, que contemple as especificidades da área de educação (2011). A Revista Acadêmica PROCOAS/AUGM, publicação virtual de pesquisadores latino-americanos, conta com o Prof. Paulo Albuquerque no Comitê Editorial. O Grupo desenvolve relações com as universidades de Siegen e Kaiserslautern, na Alemanha, com a de Santiago de Compostela, na Espanha, por meio de estágios de estudantes de Pedagogia Social.

O TRAMSE estabeleceu relações, também, com a Universidade de Lisboa, em Portugal, através do Projeto CAPES/GRICES (2009/2010), com a de São Tomaz de Moçambique, através do Programa de Incentivo à Formação Científica de alunos moçambicanos (PIFC) UFRGS/CAPES (2010); com universidades no México, Argentina, Uruguai, Chile e França, pela participação em eventos e articulação com grupos de pesquisadores.

Os processos de organização das atividades do TRAMSE, bem como de seleção para ingresso no PPGEDU/UFRGS, são orientados pelos eixos temáticos: Trabalho e Formação Humana; Trabalho, Envelhecimento e Educação; Trabalho, Educação e Inserção Profissional; Trabalho, Cooperativismo e Processos de Aprendizagem Coletiva; Trabalho e Formação de Professores; Trabalho, Movimentos Sociais e Educação Popular.

Em 2009 registram-se várias realizações do TRAMSE que aos poucos vai se consolidando na região Sul, no país e fora deste. Em abril, integrantes do TRAMSE participaram do Ciclo de Debates: *A Conferência Nacional de Educação* na FACED, apresentando contribuições sobre o Eixo I – Papel do Estado, e sobre o Eixo VI – Justiça Social. Em maio sediou o XI Fórum de Leituras Paulo Freire, coordenado pelo Dr. Jaime Zitkoski, envolvendo a participação de movimentos sociais populares e das universidades: UFRGS, UFSM, FURG, UFPel, UNISINOS, UNISC, UFP, UNILASALLE, EST, UCS, IPA e UERGS.

Em novembro realizou-se o I Seminário TRAMSE, com a participação dos professores e estudantes de graduação e pós-graduação vinculados à Linha de Pesquisa, além dos professores: Dr<sup>a</sup> Andrea Lopes (USP), Dr. Gaudêncio Frigotto (UERJ), Dr<sup>a</sup> Maria Clara Fischer e Danilo Streck (UNISINOS). Visou ampliar as

ações do Grupo TRAMSE criando redes de pesquisa com outros grupos e aprofundar o debate sobre a produção em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação. Além da formação em nível de Iniciação Científica, mestrado e doutorado para integrantes dos movimentos sociais populares urbanos e rurais, o TRAMSE promove debates sobre as cotas, a agroecologia e a questão quilombola, envolvendo professores, graduandos e pós-graduandos.

## **2. Pesquisadores do TRAMSE**

### **2.1 – Vinculados à FACED/UFRGS**

É integrado por professores do corpo docente e pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de outros pesquisadores convidados, tendo em vista os seus vínculos com o tema central de pesquisa do TRAMSE.

**Dr. Jorge Alberto Rosa Ribeiro.** Tem formação em História e Sociologia e doutorado em Sociología de la Educación pela Universidad de Salamanca, na Espanha; atua na área de História da Educação e Sociologia da Educação e do Trabalho. Suas pesquisas e orientações de mestrado e doutorado focalizam os temas: Educação e Trabalho; Educação e Inserção Profissional. Tem participado, junto com o Dr. Gabriel Grabowski, que fez doutorado sob sua orientação, dos debates sobre Ensino Médio e Educação Profissional promovidos pelo MEC.

**Dr<sup>a</sup>. Carmen Lucia Bezerra Machado.** Socióloga tem pós-doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana, efetuado na UERJ. Desenvolve pesquisas e orientações de mestrado e doutorado relacionadas a Trabalho e Formação de professores problematizando a formação e o trabalho dos professores, bem como o trabalho nos movimentos sociais, nas universidades brasileiras, nos espaços educativos de fronteiras entre as áreas da educação e da saúde, como lutas por hegemonia numa perspectiva gramsciana. É Coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores para o Mercosul/Cone Sul. Na Linha de Pesquisa TRAMSE tem como tema central a relação Trabalho e Formação Humana,

**Dr. Johannes Doll.** Tem formação em Teologia e Pedagogia, doutorado em Educação pela Universitat Koblenz Landau e fez especialização em Gerontologia pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha. Desenvolve suas pesquisas e

orientações de mestrado e doutorado voltadas aos estudos sobre alternativas de convivência e aprendizagem para as populações de idosos, tendo por temas: gerontologia, trabalhadores mais velhos e informática, com base na relação: Trabalho, Envelhecimento e Educação. Orientou tese de doutorado de Anne Carolina Ramos, em co-tutela entre Brasil e Alemanha, avaliada na defesa com "summa cum laude", nota máxima e raramente atribuída na Alemanha.

**Dr. Paulo Peixoto de Albuquerque.** Sociólogo com ênfase em Sociologia do Trabalho e doutorado em Sociologia pela Université Catholique de Louvain-la-Neuve, na França; desenvolve pesquisas e orientações de mestrado e doutorado sobre temas relacionados às organizações associativas e cooperativas, inovações tecnológicas e processos de aprendizagem coletiva. No Grupo vincula-se ao tema Trabalho, Cooperativismo e Processos de Aprendizagem Coletiva.

**Dr<sup>a</sup>. Laura Souza Fonseca.** Com formação em Pedagogia e doutorado em Educação pelo PPGEDU/FE/UFF, atua na área do Trabalho e Formação Humana; desenvolve pesquisas e orientações de mestrado e doutorado no campo da Educação de Jovens e Adultos, da violação de direitos a crianças e adolescentes e do trabalho infanto-juvenil. Atua na formação de professores em Educação de Jovens e Adultos. Coordena o Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - NIEPE-EJA, como líder do grupo NIEPE-EJA, no CNPq.

**Dr. Jaime José Zitkoski.** Com formação em Filosofia, doutorado na UFRGS e pós-doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana efetuado na UERJ, atua na área de Filosofia da Educação. Suas pesquisas e orientações de mestrado e doutorado estão voltadas à relação entre Movimentos Sociais e Educação Popular na perspectiva de Paulo Freire, com os seguintes temas: Educação Popular, Paulo Freire e Movimentos Sociais.

**Dr<sup>a</sup>. Maria Clara Bueno Fischer.** Com formação em Pedagogia efetuou doutorado em Educação - University of Nottingham, na Inglaterra, e pós-doutorado em Educação realizado na Universidade de Lisboa, Portugal, em 2009. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Suas pesquisas estão dirigidas para os temas: Trabalho-Educação, Saberes e Trabalho, Educação de Jovens e Adultos. É coordenadora do GT 09 – Trabalho-Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa – ANPED (período

2009/11). Ingressou na FAGED/UFRGS, através de concurso público em 2010, tendo sido aprovado seu credenciamento pelo Grupo *Trabalho, Movimentos Sociais e Educação*, para orientar mestrado e doutorado. No período de 2009/2010 a Dr<sup>a</sup> Maria Clara Bueno Fischer integrou o convênio CAPES/GRICES – Brasil e Portugal, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sonia Rummert, da Universidade Federal Fluminense, e do Dr. Rui Canário, da Universidade de Lisboa.

**Dr<sup>a</sup>. Marlene Ribeiro.** Com formação em Filosofia, doutorado em Educação, efetuou estágio de pós-doutorado no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Atua na área de Fundamentos da Educação, direcionando suas orientações de mestrado e doutorado para a relação entre Trabalho, Movimentos Sociais e Educação. Coordena o Grupo TRAMSE registrado no CNPq. Integrou o Projeto CAPES/GRICES - Brasil e Portugal, coordenado pela Dr<sup>a</sup> Sonia Rummert, da UFF/BR e Dr. Rui Canário da Universidade de Lisboa/PT, concluído em 2010. Desenvolve trabalhos de formação, orientação e pesquisa com movimentos sociais: Via Campesina, CONTAG, FETAG/RS e quilombolas, articulados às experiências pedagógicas de Trabalho-Educação. Através do convite das pesquisadoras ligadas ao *Observatório da Educação – Modalidade: Núcleos em Rede*, com apoio da CAPES e do INEP (2011/12), é colaboradora deste Projeto, envolvendo os programas de pós-graduação da FAE/UFPeI, da FAE/UFSC e do UTP/PR.

## **2. 2 - Outros pesquisadores vinculados ao TRAMSE**

**Dr. Augusto Nivaldo Silva Triviños.** Esteve vinculado ao Grupo/Linha de Pesquisa nestes 11 anos, como colaborador, tendo solicitado afastamento de suas atividades acadêmicas por motivo de doença grave. Recebeu o título de Professor Emérito em 2011.

**Dr<sup>a</sup>. Conceição Paludo.** Com formação em Pedagogia e doutorado em Educação pela UFRGS, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – FAE/UFPeI. Orientadora de mestrado e doutorado é coordenadora, na FAE/UFPeI, do projeto *Observatório da Educação – Modalidade: Núcleos em*

*Rede*, com apoio da CAPES e do INEP. Através de sua pesquisa, em especial do Observatório, estabelece vínculos com as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo *Trabalho, Movimentos Sociais e Educação*, através de sua Coordenadora, Profª Drª Marlene Ribeiro.

**Drª. Andrea Lopes.** Com formação em Ciências Sociais está vinculada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo, atuando no curso de Graduação em Gerontologia e no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI - EACH/USP). Suas pesquisas e orientações de Iniciação Científica voltam-se às questões no campo da gerontologia, estando vinculada à Linha de Pesquisa: Envelhecimento Significativo e Engajamento Social. Seu trabalho na USP e as pesquisas que desenvolve permitem estabelecer pontes com o trabalho, as pesquisas e orientações desenvolvidas pelo Prof. Dr. Johannes Doll, sustentando a relação da referida pesquisadora com o TRAMSE.

**Dr. Gaudêncio Frigotto.** Com formação em Filosofia e Pedagogia é bolsista de Produtividade em pesquisa do CNPq – Nível 1A, e pesquisador vinculado ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Desenvolve pesquisas e orientações de mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado com foco na relação entre Trabalho, Educação e Formação Humana, estabelecendo um vínculo muito próximo com pesquisadores/as do TRAMSE, razão pela qual foi incluído como membro do Grupo.

### **3. Consolidação: I Seminário TRAMSE**

Realizado no período de 26 a 28/11/2009, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o I Seminário TRAMSE – ***Tecendo redes de pesquisa: limites e possibilidades*** – provocou reflexões, levantou questões e, ao final, produziu alguns encaminhamentos que, fortalecendo a pedagogia do trabalho coletivo, foram sistematizados em texto enriquecido com outras contribuições, via internet, de educadores e educandos – pesquisadores/as, integrantes do referido Grupo de Pesquisa. Com isso, ficou registrada a memória de construção deste Grupo, partindo das experiências e dos aprendizados que decorrem de seu processo histórico e alimentam a produção de

saberes e conhecimentos comprometidos com os sujeitos do trabalho, dos movimentos sociais e da educação popular.

O título - *Tecendo redes de pesquisa: limites e possibilidades* - foi escolhido numa reunião preparatória do evento após uma reflexão sobre a trajetória do TRAMSE, na Faculdade de Educação. Aponta para a existência de contradições que deixam entrever o movimento da sociedade e a necessidade de transpor os muros da FACED, abrindo-se à construção de uma rede ou à sua integração em uma rede mais ampla de pesquisa.

Tendo em vista que Trabalho-Educação se constitui no eixo de sustentação do Grupo, o debate sobre as mudanças no mundo do trabalho assumiram centralidade no I Seminário. As discussões efetuadas re-situam o trabalho e a formação humana como categorias analíticas para pensar o real. O sentido destas categorias se evidencia enquanto ferramentas afiadas para romper com lógicas naturalizantes de exploração propostas para a relação capital e trabalho. Assim, de um lado, os processos de transformação do trabalho estimulado pelo princípio da ação liberal resultam em novas práticas de mercado, cuja característica mais visível está na concentração de renda que gera um individualismo obsessivo, além de desigualdades sociais e desemprego. Por outro, concorre para a construção de estratégias sociais que tem no associativismo, na cooperação e na prática da solidariedade os fundamentos para pensar outras formas de relações sociais.

No contexto de globalização da economia, a transformação dos processos de produção se legitima a partir de princípios de liberdade, abertura internacional, flexibilidade e privatização dos sistemas produtivos econômicos nacionais, incluindo educação e saúde que passaram a ser considerados serviços sob a orientação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. Sendo a ciência a força produtiva nuclear do modelo toyotista, que vem a substituir o taylorismo, a produção do conhecimento torna-se objeto de rigoroso controle por parte do capital através de mecanismos de Estado. Assim, mesmo situada no campo das ciências humanas e sociais, menos valorizadas em relação às ciências físico-naturais, a educação sofre consequências através de uma intensa burocratização e cobrança de produtividade, apropriando-se do tempo de vida e de trabalho dos pesquisadores com a finalidade de impedir a

materialização do conhecimento em práxis. Essa compreensão marca a produção e a formação efetuadas pelo TRAMSE.

Flexibilidade nos modos de organização do trabalho do pesquisador ou polivalência funcional são sinais de eficiência (empresarial) que aniquila os pontos de referência antigos e anuncia que as transformações propostas pelo capital se realizaram. Isso resulta em concentração de conhecimento (capital) e desmonte dos mecanismos de regulação social (do Estado, dos grupos sociais e/ou dos movimentos sociais populares) que até então freavam relativamente o aumento das desigualdades no acesso aos bens materiais e ao conhecimento.

A expressão “Redes de Pesquisa”, que dá nome ao I Seminário, convoca à reflexão, uma vez que articula dois conceitos – rede e pesquisa. Em seu conjunto estes formam um par, ligados por um conetivo, que aponta no sentido de uma construção artificial cuja natureza singular caracteriza uma intencionalidade política. Tecer redes significa a exigência de que a instituição-universidade - tanto quanto o pesquisador - assuma claramente a idéia da construção teórico-crítica e prático-social. Ou seja, uma práxis orientada pela ruptura do modelo histórico de construção do conhecimento baseado nas orientações e exigências de quem acumula, de forma privada, a riqueza e o poder. Com isso, pesquisadores são desafiados a exercer seu papel e função sociais de forma a tensionar, na medida máxima possível, a universidade e a educação a voltarem-se, finalmente, para os interesses e projetos das camadas populares historicamente excluídas do acesso aos bens materiais e ao conhecimento social e historicamente produzido.

Durante esse Seminário foi apresentada a produção mais recente do TRAMSE, materializada em trabalhos dentro da especificidade de cada um dos eixos temáticos. Tanto nas apresentações quanto nos textos, observamos a ocorrência de uma tensão entre a sociedade civil e os movimentos sociais populares, tensão esta que tem seu núcleo na relação: terra – trabalho – educação. Esta relação torna-se visível nos movimentos sociais populares que vivenciam a desumanização nas suas lutas pela terra, pela moradia, pelo trabalho e envelhecimento dignos, por uma educação pública de qualidade, efetivamente para todos, enquanto caminham em busca da humanização, como propunha Paulo Freire. As questões de pesquisa que emergem desta realidade concreta, a qual se constitui na nossa empiria, nos impelem a recorrer a alguns instrumentos



teórico-metodológicos para a compreensão desse processo sem, com isso, fecharmo-nos a outras leituras. Também evidenciam limites, ao mesmo tempo em que sinalizam potencialidades para a ampliação do campo de pesquisas.

Em texto produzido coletivamente após a realização do I Seminário julgamos importante sintetizar algumas idéias que emergiram dos trabalhos apresentados e das reflexões produzidas no coletivo do Grupo, tornando-se referência para a continuidade da produção acadêmica e inserção nos movimentos sociais. É o que faremos na sequência.

Em nossas pesquisas, a abordagem do contexto em que se produzem as políticas educacionais e as práticas que delas decorrem pressupõe uma compreensão do Brasil na relação entre centro-periferia. Há necessidade de captar os sentidos que assume a disputa entre os projetos sociais de desenvolvimento capitalista, sendo, de um lado, o nacionalista identificado como populismo, e, de outro o capitalista dependente, subordinado ao capital internacional, principalmente norte-americano, que é hoje hegemônico. Isso nos leva a recorrer às obras de Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior e Rui Mário Marini e, em se tratando do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo, à obra de Leon Trotsky.

Historicamente, a produção de um pensamento crítico parte da periferia, daí a importância de estarmos atentos ao que está sendo produzido na vizinhança, ou seja, em países da América Latina. A participação de pesquisadores – orientandos e orientadores de pós-graduação – em eventos recentes ocorridos em países vizinhos, e aproximações entre pesquisadores em rede propiciada pela internet, deixa entrever pontos em comum na história das sociedades e da educação, nos países latino-americanos, no que concerne às camadas populares, suas formas de organização do trabalho, seus movimentos, suas culturas e experiências de educação popular.

Uma totalidade dialética envolve uma diversidade de sujeitos sociais como: idosos, crianças, jovens, indígenas e afro-brasileiros no que identificamos como formação humana, que tem sua gênese na dimensão educativa do trabalho e na omnilateralidade dessa formação. Todavia, observa-se um altíssimo grau de complexidade na relação entre os movimentos sociais e a educação mediada pelo trabalho, porque se trata de sujeitos sociais concretos, que apresentam uma

diversidade de experiências, inclusive de lutas, de culturas e demandas. De posse dos apontamentos sobre esta realidade e dos trabalhos apresentados, tem-se, como limite da produção do TRAMSE, o fato de não se ter conseguido levar para o debate as experiências de formação que vêm sendo feitas pelos movimentos sociais populares urbanos, com moradores de rua, desempregados, mulheres integrantes de cooperativas, catadores de lixo e outros.

Outro ponto fundamental que vem exigindo uma atenção maior dos pesquisadores refere-se à apropriação do fundo público para garantir a reprodução e acumulação de capital. Nessa ótica, políticas sociais públicas constituem-se em empecilho à liberdade que sustenta a iniciativa privada, porque criam obstáculos à expansão do livre-mercado. Com um discurso que naturaliza as relações sociais, o neoliberalismo – ou o liberalismo ultra-reacionário – impõe a mercantilização da sociedade, suprimindo o direito à educação pública de qualidade para todos, ao mesmo tempo em que elimina a função social do Estado, no que tange à oferta de políticas sociais universais, dentre estas, a educação. Alguns autores, como Noam Chomsky, István Mészáros, David Harvey, François Chesnais, Immanuel Wallerstein, Domenico Losurdo nos têm auxiliado na análise do contexto histórico em que são produzidas as políticas públicas na atualidade.

Políticas de governo, através de uma fragmentação de programas, tanto desqualificam a política de Estado quanto, e do mesmo modo, fragmentam as organizações sociais que representam as camadas populares na defesa de seus interesses. Com isso, reformas abrem espaços à articulação dos sistemas público e privado para atender as demandas do capital, no seu processo mundializado de reprodução e acumulação. Na economia desnacionalizada atual, o Estado é paternalista, centralizador e interventor nas políticas sociais, mas, ao mesmo tempo e sob pressão dos organismos multilaterais, é submisso no âmbito da política econômica externa que determina o movimento interno do capital. A sociedade civil deixa de ser o espaço de confronto entre classes sociais, que manifestam seus interesses antagônicos, para ser um organismo a serviço dos interesses do capital, pois disfarça a relação com este e aparenta uma proximidade com o público.

As análises que resultam da produção do TRAMSE, a respeito da atual configuração do Estado, permitem observar a ênfase na centralização, gestão e controle das políticas públicas. Estas são orientadas pelo princípio do custo/benefício que embasa a avaliação do financiamento das ações planejadas e/ou efetivadas no âmbito da esfera pública. Com isso, as agências de pesquisa sobrepõem à democratização das oportunidades de acesso aos bens públicos, a função reguladora amparada em uma concepção neopositivista de ciência, a partir dos conceitos de equidade, flexibilidade e produtividade. Isso tem sido observado tanto nas ações do Ministério da Educação – MEC quanto no paradigma que sustenta a avaliação da CAPES, a respeito dos financiamentos públicos para a pesquisa educacional quanto para o funcionamento dos programas de pós-graduação.

O TRAMSE fundamenta suas ações e sua produção científica em uma visão de sociedade que não é única, porém bastante próxima e articulada dialeticamente, o que permite captar a opressão e a exploração convivendo no interior dos movimentos sociais populares, enquanto sujeitos de pesquisa. Situações que parecem contradizer toda a fundamentação teórica de análise dos movimentos sociais populares expressam a possibilidade de relações de antagonismo, geradoras de tensões e conflitos, entre sujeitos sociais. Sugerem a importância de se aprofundar o debate no que tange aos métodos de análise, tendo em vista o que é reconhecido pelos próprios pesquisadores, ou seja, que a realidade social é movimento, portanto prenhe de contradições. Com isso, evita-se uma formulação desta realidade como estática a partir de sua aparência, perdendo-se de vista a essência, ou a materialidade que a sustenta. E nessa mesma linha, o coletivo do TRAMSE apontou para a necessidade de superar-se o estágio da denúncia e, numa ótica freireana, partir para a intervenção na realidade, ou mesmo associar a denúncia ao propósito de organizar ações, reconhecendo a força material da teoria no empoderamento do sujeito histórico revolucionário como classe, na luta de classes.

As reflexões sintetizadas anteriormente não reproduzem na totalidade a riqueza dos debates; mesmo assim suscitaram questões as quais podem fecundar pesquisas em andamento. São elas: a) Os movimentos sociais populares estariam orientados por um projeto societário ou de classe, ou este

projeto societário é de classe? b) O que é a educação? Como olhar e trabalhar a educação na perspectiva da totalidade do humano? c) Quais os desafios teórico-práticos da nossa ação pedagógica para a produção de rupturas com a separação do ensino da pesquisa e da extensão? d) Qual o nosso lugar – educadores e educandos –, vinculados a um Grupo de Pesquisa, no processo de articulação da universidade com a sociedade, em particular com as classes populares? e) Como captar o papel do TRAMSE no movimento contraditório entre a razão instrumental, que sustenta o sistema regulatório MEC/CAPES, e a concepção/ação emancipatória que orienta a lógica deste Grupo? f) Na perspectiva da contradição, a América Latina pode ser um limite, quer dizer, podemos ir mais longe? Ou precisamos alargar nossa produção e reflexão dialogando com povos que também experimentaram a colonização europeia e, com isso, a exploração e a opressão?

Das reflexões e questões levantadas resultaram algumas propostas de encaminhamentos para a continuidade das ações de pesquisa, da produção do conhecimento e das iniciativas de intervenção sobre a realidade, através das diferentes formas de educação popular. Foram apontados os encaminhamentos: a) A educação popular com um caráter de classe tem de ser o ponto de partida das ações e produções; b) Há necessidade de avaliarmos a nossa inserção social, principalmente na relação: ensino-pesquisa-extensão; c) Fortalecimento empírico-teórico das pesquisas engajadas para enfrentar a avaliação externa, orientada pelo paradigma positivista; d) Potencializar o coletivo, continuando a pensar formas periódicas de encontros; e) Articular nossos projetos ou ampliar nosso raio de ação com novos parceiros sociais e, nesse sentido, retomar o movimento de filiação à CLACSO f) Necessidade de problematizar nossas práticas, nas ações de ensino-pesquisa-extensão e no engajamento político coerente com o discurso, dentro de um diálogo franco; g) Clareza do horizonte das nossas reflexões, ações e intervenções, pois a produção científica é ela também uma ação social e política; h) Participar do Grupo de Estudos e Apoio à desapropriação de terras das comunidades quilombolas; i) Apoio ao Movimento das Pessoas em Situação de Rua, e aos educadores e educandos das Escolas Itinerantes do MST; j) Seminários coletivos de metodologia de ação e formação com os movimentos sociais populares para que sejam superadas as práticas de

relação “vanguarda-base”; l) Pensar/debater/formular propostas de escolarização dos movimentos sociais populares.

A tecelagem de redes – retomando o título do I Seminário do TRAMSE – é um trabalho de tempo que ainda não estava explicitado na ocasião em que foi proposto. Precisamos continuar neste gerúndio, ou em se fazendo, enquanto coletivo de pesquisa radicado nas questões sociais articuladas às relações entre o mundo do trabalho, os movimentos sociais populares e as configurações que assume a educação nestas relações. E ainda, atentando às reflexões produzidas durante o evento, estas parecem delinear um caminho que ainda não está de todo claro, mas exige estudos, pesquisas e debates, para se pensar e formular uma proposta de Pedagogia Social. Mas esta proposta precisa ser construída no diálogo com os demais grupos de pesquisa da Faculdade de Educação e, quem sabe, pois o sonho também pode ter uma dimensão político-pedagógica, contar com grupos de pesquisa de outras universidades. O caminho se faz caminhando...